

**DIRETRIZES GERAIS DA
AÇÃO EVANGELIZADORA
DA IGREJA NO BRASIL
2019 – 2023**

OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos
pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

N. 4

As DGAE 2019-2023 estão estruturadas a partir da *Comunidade Eclesial Missionária*, apresentada com a imagem da “casa”, “construção de Deus” (1Cor 3,9).

N. 4

Casa, entendida como “lar” para os seus habitantes, acentua as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização, inserindo, no espírito da *Laudato Sì*, a perspectiva ambiental.

Em tudo isso, convida todas as comunidades eclesiais a abraçarem e vivenciarem a missão como escola de santidade.

N. 6

Casa é aqui a imagem que se pode pensar de maior proximidade às pessoas, ao lugar onde vivem, mesmo àquelas que só têm a rua como casa. Ela indica a proximidade relacional entre as pessoas que ali convivem. Indica igualmente a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for.

N. 7

Essa casa é a comunidade eclesial missionária. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores. Estão igualmente abertas para sair em missão, anunciando Jesus Cristo e seu Reino, indo ao encontro do outro, especialmente dos pobres e sofredores.

N. 7

A comunidade eclesial autêntica é, necessariamente, missionária e toda missão se alicerça na vida de comunidade e tende a gerar novas comunidades.

N. 8

A comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares (...). Em cada um deles, as urgências anteriores são reagrupadas e permanecem mostrando sua atualidade:

- Palavra – *Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica;*
- Pão - *Liturgia e espiritualidade;*
- Caridade - *Serviço à vida plena;*
- Ação Missionária - *estado permanente de missão.*

CAPÍTULO 1

O ANÚNCIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

“Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas e proclamando o evangelho do Reino” (Mt 9,35).

1.1 Fidelidade a Jesus Cristo, Missionário do Pai

1.2 Igreja: Comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo

1.3 Missão: anúncio que se traduz em palavras e gestos

1.4 Cultura urbana: desafio à missão

1.5 Comunidades eclesiais missionárias no contexto urbano

CAPÍTULO 2

OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

*“Ao ver as multidões Jesus encheu-se de
compaixão” (Mt 9,36).*

2.1 Contemplar para sair em missão em um mundo que se transforma

2.2 Uma cidade onde Deus habita

2.3 A vida na grande cidade mundial

2.4 O Senhor está no meio de nós!

CAPÍTULO 3

A IGREJA NAS CASAS

“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2,42).

3.1 A Casa da Comunidade

3.2 Comunidade de comunidades

3.3 Rumo à Casa da Santíssima Trindade

3.2: Comunidade de comunidades

3.2.1 Pilar da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da vida e da pastoral

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos. (At 2,42)

3.2.2 Pilar do Pão - Liturgia e espiritualidade

Eram perseverantes [...] na fração do pão e nas orações. (At 2,42)

3.2: Comunidade de comunidades

3.2.3 Pilar da Caridade - Serviço à vida plena

Eram perseverantes na comunhão fraterna. (At 2, 42)

3.2.4 Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão

Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades. (At 8,40)

CAPÍTULO 4

A IGREJA EM MISSÃO

“Era grande a alegria na cidade” (At 8,8).

4.1 A Comunidade-Casa

**4.2 Os pilares da comunidade
(encaminhamentos práticos)**

4.1 A Comunidade-Casa

4.1.1 Casa: espaço do encontro

4.1.2 Casa: lugar da ternura

4.1.3 Casa: lugar das famílias

4.1.4 Casa: lugar de portas sempre abertas

Parte II

Ideias centrais

1 - COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

N. 205

“Não se trata de inventar um ‘programa novo’. O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo que temos de conhecer, amar e imitar para nele viver a vida trinitária e com ele transformar a história até a sua plenitude na Jerusalém celeste. [...] Mas, é necessário traduzi-lo em orientações pastorais ajustadas às condições de cada comunidade” (NMI, 29) -

N. 10

“O mundo urbano atual, cuja mentalidade está presente na cidade e no campo, embora marcado por contradições e desafios, é lugar da presença de Deus, espaço aberto para a vivência do Evangelho. Nesse mundo também é possível concretizar a coexistência fraterna, na qual se realiza a promessa do Senhor: ‘Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles’ (Mt 18,20)”.

N. 17

A experiência do amor gratuito e transformador de Deus gera fraternidade que se concretiza em comunidades de fé, na quais a vida, com suas alegrias e dores, é partilhada.

N. 34

Pequenas comunidades oferecem um *ambiente humano de proximidade e confiança* que favorece a partilha de experiências, a ajuda mútua e a inserção concreta nas mais variadas situações.

N. 36

A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferece um referencial concreto para a conversão pastoral.

N. 38

Na evangelização do mundo urbano atual, é fundamental recorrer às origens do cristianismo, onde o processo de inculturação permitiu que o Evangelho chegasse a tantas culturas diferentes.

N. 73

A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas. Nas casas ele curava e perdoava os pecados, partilhava a mesa com publicanos e pecadores, refletia sobre assuntos importantes, como o jejum, orientava sobre o comportamento na comunidade, e sobre a importância de se ouvir a Palavra de Deus.

N. 75

Os discípulos de Jesus Cristo reuniam-se comunitariamente em casas particulares, a exemplo do Cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes (*At 2,1-3*). Numa casa, geralmente, reunia-se um pequeno grupo dos que procuravam escutar o chamado do Senhor e responder a ele pela vivência da comunhão e da missão.

N. 205

Os pilares – Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária – correspondem à natureza mesma da Igreja, que busca em seu tesouro coisas novas e velhas (Mt 13,52).

A motivação para esse caminho missionário fundamenta-se na convicção de que “não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não o conhecer, não é a mesma coisa caminhar com ele ou caminhar tateando, não é a mesma coisa poder escutá-lo ou ignorar a sua Palavra, não é a mesma coisa poder contemplá-lo, adorá-lo, descansar nele ou não o poder fazer. Não é a mesma coisa procurar construir o mundo com o seu Evangelho em vez de o fazer unicamente com a própria razão. Sabemos bem que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa. É por isso que evangelizamos” (EG, 266).

“Muitas pessoas carecem da experiência da bondade de Deus. Não encontram qualquer ponto de contato com as Igrejas institucionais e suas estruturas tradicionais. [...] Se não chegarmos a uma verdadeira renovação da fé, qualquer reforma estrutural permanecerá ineficaz. [...] As pessoas precisam de lugares, onde possam expor a sua nostalgia interior...

Aqui somos chamados a procurar novos caminhos da evangelização. Um destes caminhos poderia ser o das pequenas comunidades, onde sobrevivem as amizades, que são aprofundadas na frequente adoração comunitária de Deus. Onde há pessoas que partilham experiências de fé nos âmbitos da família, do trabalho e outros, testemunhando uma nova proximidade da Igreja à sociedade. Aparece de modo cada vez mais claro que todos necessitam deste alimento do amor, da amizade concreta de um pelo outro e pelo Senhor” (Bento XVI – Discurso 24/09/2011).

N. 130

Abrir as portas para acolher os irmãos e irmãs é um sinal profético num mundo no qual o individualismo, o medo da violência e o predomínio das relações virtualizadas, e no qual os espaços físicos das casas se tornam cada vez menores e menos vivenciais. Nesse contexto, ser comunidade é, em si, profecia.

N. 137

Num mundo de violência e ódios crescentes, com o acirramento das polarizações e a destruição como resposta aos problemas, as comunidades eclesiais missionárias, através de relacionamentos fraternos profundos, iluminados pelo Evangelho, são profeticamente locais de reconciliação, perdão e resiliência.

MAIS....

N. 4: estruturam as DGAE

N. 23: o anúncio se torna significativo porque responde a um anseio suscitado pelo testemunho pessoal e comunitário

N. 24: comunidade – forma privilegiada do testemunho cristão

N. 33: a conversão missionária implica a formação de comunidades eclesiais missionárias

N. 36: a formação de CEMs é prioridade da ação evangelizadora

Elas são

N. 86: ambiente propício para escutar a Palavra de Deus

N. 89: ambiente propício para a acolhida dos que buscam a Deus

N. 109: lugares de promoção da cultura da vida

n. 128: terreno fértil para o anúncio e o encontro com Jesus Cristo

N. 144: As CEMs são ambiente de vivência da fé e forma da presença da Igreja na sociedade.

2 – A cultura Urbana

N. 28

Um dos desafios mais relevantes é, sem dúvida, a *cultura urbana*, pois nosso mundo vai se tornando cada vez mais urbano. Isso acontece não só porque as pessoas tendem a residir nas cidades, mas também porque o estilo de vida e a mentalidade dos ambientes citadinos se expandem sempre mais, alcançando os rincões mais distantes, com todas as consequências - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais, entre outras. É por isso, que pensar a relação entre evangelização e cultura urbana, torna-se um imperativo para a ação evangelizadora em nossos dias.

N. 28

Ao se falar de cultura urbana, não se pode deixar de considerar as cidades, especialmente as grandes metrópoles, onde essa cultura se manifesta de modo mais intenso.

N. 29

São cidades diferentes das de outras épocas, exigindo, portanto, que a ação evangelizadora seja pensada levando em conta sua complexidade.

N. 45: número chave para as Grandes Cidades

Num mundo que se torna cada vez mais urbano, cresce o papel das grandes cidades. Elas refletem com mais rapidez o que acontece em todo o mundo. Isso as torna culturalmente modelos de vida para as demais cidades. Este é o motivo pelo qual, em nossos dias, a ação evangelizadora nas metrópoles deve estar ainda mais atenta aos efeitos da urbanização sobre pessoas, grupos e sobre a sociedade como um todo.

N. 32

As cidades, embora algumas vezes consideradas assustadoras, devem ser vistas como um ambiente a ser contemplado, na busca dialogal por perceber Deus já presente no meio delas.
EG, n. 72.

N. 46

Em meio a tantas alternativas de compreensão, a figura da cidade ajuda a expressar tanto o que está acontecendo no mundo e no Brasil de hoje, quanto iluminar a percepção do discípulo missionário sobre a inquestionável presença amorosa de Deus. Nosso mundo vai se tornando uma grande cidade, onde o viver se manifesta fortemente interligado e o estilo de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades e até mesmo o mais distante ponto do planeta, principalmente em decorrência do influxo dos atuais meios de comunicação